

MUDANÇAS NOS SABERES NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL FACE À IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA.

SUSANA SOARES TOZETTO (UNICENTRO).

Resumo

RESUMO A presente pesquisa discute a construção dos saberes docentes frente à implantação de políticas educacionais, no município de Ponta Grossa, Paraná, através da manifestação das docentes envolvidas. Apoiada por referencial teórico que relaciona as mudanças sociais e educacionais, saberes da experiência e práticas pedagógicas: Hargreaves, Gimeno Sacristán, Charlot, Tardif, entre outros. Buscou-se desenvolver um estudo norteado pelas mudanças no cotidiano dos professores do município de Ponta Grossa – Pr, produzidas pelas alterações na política educacional. Os resultados indicam que quando as professoras acompanham seu grupo de alunos por três, quatro e até cinco anos, podem flexibilizar o currículo, interagir com metodologias diferenciadas para atender às necessidades dos alunos e auxiliar no entendimento da escola ciclada e da progressão continuada que eles apresentam em relação aos objetivos propostos pelo currículo. Assim, a positividade manifestada pelas professoras no que tange ao fato de se conhecer bem os alunos, suas necessidades, dificuldades, interesses e preocupações, indica que o trabalho realizado com essas certezas percorre caminhos mais seguros e certos. Foi possível perceber pelas manifestações das docentes alterações do trabalho pedagógico e a incorporação de ações em sala de aula ao interagirem com as duas propostas educacionais do município. Palavras chave: Saberes docentes, políticas educacionais, trabalho docente.

Palavras-chave:

Saberes Docentes, Políticas de Formação Docente, Formação Docente.

MUDANÇAS NOS SABERES NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS FACE À IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

TOZETTO, Susana Soares UNICENTRO

Aos professores hoje é lançado um grande desafio: acompanhar, apreender e realizar as transformações na escola. Tais ações solicitam um trabalho docente consciente, que possa demonstrar cada vez mais a importância do papel do educador na sociedade. Essa competência supõe, portanto, um intelectual crítico para fazer leituras da realidade, organizando situações de ensino em que as interações com o conhecimento proporcionem a transformação da informação do senso comum em uma abordagem científica. Para isso, o professor não poderá limitar-se à transmissão de conteúdos; faz-se necessária uma ação docente que contemple o ato de educar em sua amplitude e complexidade. Ele necessita ter compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e sua ação voltados às necessidades de seu cotidiano, rompendo com o muro da escola. Ainda, o professor tem como função primordial incentivar a atividade intelectual do aluno, proporcionar condições para que ele aprenda e solucione autonomamente seus problemas.

O docente aprende e ensina, pois quando se preocupa com a aprendizagem do aluno, também necessita consolidar a sua. O mais importante é ter clareza de que o profissional responsável em desenvolver e ampliar a atividade intelectual do aluno deve ser o professor e que o saber é central na escola. Segundo Charlot (2005),

não se pode esquecer que é na escola que o professor deve ensinar e os alunos devem adquirir saberes.

Entender o ato de ensinar de maneira simplista, sem superar a dicotomia teoria /prática, escola/vida, não possibilita alterar as práticas de ensinar. Dessa forma, é necessário identificar o professor como sujeito do conhecimento, com consciência forjada na relação da prática com a teoria, que reconheça o seu papel histórico em ensinar, bem como a possibilidade de criar e modificar ações para incentivar a atividade intelectual do aluno. Portanto, a função do professor não se reduz à transmissão dos conhecimentos; cabe a ele a problematização da realidade, através de ações que levem os alunos aos questionamentos sobre o contexto real.

O docente desenvolve um trabalho que, com a interferência das políticas educacionais, possibilita ao aprendiz apropriar-se do saber e ter interesse na busca de soluções aos problemas de seu cotidiano. Assim, foi necessário partilhar com professoras que tinham vivido a implantação das propostas, partindo da hipótese de que a experiência adquirida pelas professoras primárias no decorrer dos anos de docência, frente às mudanças na política educacional, propiciou alterações na prática em sala de aula. Por esse motivo, as nove professoras, participantes da pesquisa, possuíam em média vinte anos de experiência em sala de aula. Nesse contexto, surge a questão de pesquisa: **Como as professoras se manifestam sobre aspectos do trabalho de sala de aula, na relação com as políticas educacionais Projeto Realidade e Ciclos de Aprendizagem?**

Considerando então, que as docentes envolvidas na pesquisa vivenciaram as mudanças na política educacional do município, pretendeu-se uma análise das manifestações das professoras primárias frente a todas as mudanças provocadas pelas políticas educacionais, atendendo os seguintes objetivos: 1) Identificar na manifestação das professoras primárias características do trabalho de sala de aula, relacionado com a implantação do Projeto Realidade e dos Ciclos de Aprendizagem no município de Ponta Grossa. 2) Caracterizar indícios de mudanças no trabalho pedagógico, face à implantação das políticas educacionais, Projeto Realidade e Ciclos de Aprendizagem.

O procedimento de pesquisa realizado para coleta de dados foi a utilização da técnica do grupo focal. Num segundo momento, realizei entrevista individual com as professoras que relataram uma experiência de acompanhamento do mesmo grupo de alunos por alguns anos. Ao tomar a experiência adquirida pelo docente ao longo dos anos, como fonte de conhecimento sobre o trabalho pedagógico, pode-se inferir determinadas coordenadas sobre a ação, ou ainda, sobre a prática pedagógica. Gimeno Sacristan (1999) explica que a primeira fonte de sabedoria sobre as ações é a experiência do fato, o que inclui evidentemente, uma movimentação interativa entre os elementos envolvidos na situação. Pressupõe-se que a experiência do professor adquirida através do tempo, pode aperfeiçoar suas habilidades e seus conhecimentos sobre seu ofício. Nessa pesquisa em especial, a experiência está permeada pelas diretrizes propostas pelas políticas educacionais do município.

O profissional da educação necessita ter compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e sua ação voltados às necessidades de seu cotidiano, rompendo com o muro da escola. Ainda, o professor tem como função primordial incentivar a atividade intelectual do aluno, proporcionar condições para que ele aprenda e solucione autonomamente seus problemas. Gimeno Sacristán (1999) explica que a escola na modernidade passa a ser uma instituição responsável pela transmissão de informações e o professor é aquele que deve fazer com que o aprendiz compreenda a racionalidade científica e

deixe o senso comum. As exigências são muitas e estão frente a inúmeros desafios, portanto a escola experimenta momentos de mudanças provocadas pelas políticas educacionais.

Conforme a idéia, para Hargreaves (2002) a mudança é um processo lento, gradativo e que envolve um aprendizado contínuo, um planejamento sério e uma reflexão consistente. Mudar implica em rever valores, propósitos, conceitos, tudo associados ao que está sendo modificado. Se as mudanças não estiverem balizadas na reflexão e em necessidades reais, podem facilmente fracassar. Inovar no interior da escola, portanto, exige um conhecimento especializado, complexo, diferente das mudanças que envolvem aspectos materiais.

Assim, Tardif (2002) coloca que o professor não é técnico que aplica inovações propostas nas políticas educacionais, mas um profissional que participa ativamente e criticamente no processo de mudanças, refletindo a partir de seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível. Para ensinar é necessário um conhecimento pedagógico, que é utilizado pelo professor em sala de aula e é construído no embate da teoria com a prática, durante o exercício profissional. Sendo assim, o saber adquirido pelo docente torna-se fundamental, porque além de saber, ele tem a tarefa de ensinar o que sabe de maneira que o outro aprenda. A relação que se mantém com o saber a ser ensinado não é a de mera transmissão, de repasse daquilo que o professor sabe e o aluno não sabe. Os saberes docentes compõem um aspecto relevante na atuação do professor, sua aplicação concreta permite, ou não, a formação do saber do aluno. O saber é adquirido na interação através do sentido e do significado que o professor atribui a ele, e não uma fonte espontânea de aprendizagem. O que interessa, nesta pesquisa, foram os saberes que os docentes mobilizaram para a construção de suas práticas pedagógicas, e investigar as alterações que se deu ou não, nos saberes que emanam da prática profissional em situações de mudanças na política educacional de Ponta Grossa.

A administração municipal em Ponta Grossa - PR, na gestão 1983 até 1988, através da secretaria de educação implantou nas escolas municipais uma proposta educativa denominada Projeto Realidade. Assim, tem início um período de reorganização das orientações didáticas / pedagógicas aos professores do município, numa concepção vygotskyana. A proposta teve inicialmente como objetivo atender a crianças na faixa etária de seis anos, quanto à preparação / início da alfabetização, e reduzir os índices de reprovação na 1ª série.

Ao assumir a nova gestão em 1989, a Secretaria Municipal de Educação dá continuidade à proposta, implantando a concepção do Projeto Realidade em todas as classes do ensino fundamental. Assim, o que era um projeto passa a ser os fundamentos para a organização do novo plano curricular do município. Essa proposta permaneceu na administração de 1993/1996 e de 1997/2000 com a concepção teórica e metodológica que balizava o Projeto Realidade e passa a direcionar a proposta pedagógica do município, transformando-se oficialmente no Plano Curricular.

No decorrer do período de 2001 até 2004, mudam os rumos da política educacional, agora com a marca do partido dos trabalhadores (PT), que implanta os Ciclos de Aprendizagem, entendidos, segundo a Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa como um trabalho pedagógico que vise desenvolver o potencial da criança. A proposta pedagógica rompe com a estrutura seriada, exigindo dos professores um aprofundamento epistemológico nas questões dos ciclos de aprendizagem.

Ao indagar sobre o trabalho do professor, buscou-se compreender de forma reflexiva as práticas pedagógicas bem sucedidas e principalmente, como as políticas educacionais do município de Ponta Grossa - PR interferiram nos conhecimentos que as docentes adquiriram durante os anos de experiência em sala de aula. Assim, na discussão com as professoras sobre o como e o que realizam em classe, se buscou indícios das interferências sofridas, na ação docente, sobre as duas propostas Projeto Realidade e Ciclos de Aprendizagem. Os caminhos da investigação foram organizados a partir da manifestação das professoras primárias, com a preocupação em discutir a realidade do contexto da atuação dessas profissionais em sala de aula. Trata-se, portanto, de uma análise do trabalho do professor, partindo de seu ponto de vista, sem a pretensão de esgotar a realidade investigada.

As políticas educacionais propuseram alterações nas práticas pedagógicas que por sua vez geraram avanços e retrocessos na implementação das mesmas. O processo de ensino e de aprendizagem passou a ser compreendido em outra dimensão, conforme as manifestações das professoras pesquisadas. Ao difundir o pensamento das docentes, pode-se compreender as modificações no trabalho docente; como, onde e porque as transformações ocorreram. As informações captadas nos depoimentos das professoras trazem alguns indícios de um saber fazer que compunham suas práticas pedagógicas. VAMOS A ELES:

- As manifestações das professoras revelam um conhecimento, implícito, sobre a teoria vygotskyana.
- O relacionamento com os alunos se altera significativamente, passa a se considerar os sujeitos aprendizes na relação ensino e aprendizagem.
- Através dos conhecimentos incorporados pelas professoras se percebe mudanças nos procedimentos didáticos utilizados em sala de aula.
- O processo de alfabetização toma outra dimensão frente à concepção vygotskyana, no que diz respeito ao trabalho com a cartilha, a apresentação das palavras, o trabalho com o texto e principalmente as professoras passam a entender a alfabetização como processo que se dá ao longo das cinco séries iniciais.
- Trabalho com literatura se faz presente através de leitura de histórias, dramatizações, uso de fantoches, teatro.
- O papel do professor é reafirmado com a percepção da função docente: como aquele que tem a responsabilidade em ensinar todos os alunos.

Um aspecto que resultou da implantação das duas propostas chamou maior atenção: o acompanhamento das professoras aos alunos por um período maior que três anos. Esse procedimento nasce ainda no Projeto Realidade, com a necessidade sentida pelas professoras no momento em que se inicia a discussão da concepção de alfabetização permeada pela teoria vygotskyana. A necessidade de fazer o acompanhamento da aprendizagem das crianças surge quando é solicitado ao professor um conhecimento real das dificuldades dos alunos, ou seja, que se parta da zona de desenvolvimento real para chegar à zona de desenvolvimento potencial. Assim, num primeiro momento, ao acompanhar os alunos da pré-escola a primeira série, as professoras perceberam que essa ação possibilitava um conhecimento mais aprofundado sobre as dificuldades das crianças, sendo possível trabalhar com as mesmas no ano seguinte. Essa prática passa a ser utilizada com maior facilidade pelas professoras. O acompanhamento dos alunos por um período de três anos ou mais, solicitou das seis professoras outros conhecimentos para a resolução dos

problemas cotidianos. As políticas públicas favoreceram e contribuíram para alterações pontuais nas práticas pedagógicas das professoras, nos seguintes aspectos:

- Possibilitou uma visão ampla do processo de aprendizagem.
- As professoras demonstraram que incorporaram conhecimentos do processo de desenvolvimento dos alunos.
- As professoras, também desenvolveram uma relação afetiva duradoura, possibilitando uma confiança mútua.
- O trabalho pedagógico passou a ser mais comprometido com a aprendizagem do aluno.
- A prática pedagógica passou a ser desenvolvida com maior responsabilidade e consciência do que é ser professora primária.
- Oportunizou um conhecimento profundo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, favorecendo o atendimento às diferenças individuais.
- Ampliou o conhecimento da prática pedagógica, manifestando a necessidade de uma constante atualização para atender os mesmos alunos durante cinco anos.
- Modificou a maneira de organização do planejamento, que necessita ser alterado a cada ano, pois atende aos mesmos alunos por um período longo; ficando impedido de repetir atividades em sala de aula.
- Favorece a continuidade e a ampliação dos conteúdos.
- A relação prolongada com os alunos oferece condições de efetivar na prática cotidiana, o que preconiza a proposta dos Ciclos de Aprendizagem, favorecendo o entendimento da escola ciclada, possibilitando romper com a escola seriada.

As questões teórico-metodológicas previstas nas diretrizes das duas propostas educacionais, gradativamente foram sendo incorporadas pelas professoras à medida que percebiam que auxiliava na aprendizagem dos alunos. Os traços da prática pedagógica mostraram que as professoras no início de sua carreira profissional sustentavam uma concepção tradicional ao tratar os alunos, os conteúdos em sala de aula, a avaliação. À medida que foram mobilizando conhecimentos para agir, conforme as diretrizes das duas políticas educacionais, a concepção tradicional foi sendo gradativamente substituída pela concepção vygotskyana.

O conhecimento das docentes foi se alterando com os anos de experiência e a intervenção das políticas educacionais do município foi o marco para as mudanças. Nas marcas deixadas pelos depoimentos das nove professoras foi possível perceber alterações do trabalho pedagógico e a incorporação de novas ações em sala de aula, decorrentes da implantação das duas políticas educacionais Projeto Realidade e Ciclos de Aprendizagem. As práticas solicitavam mudanças que envolviam a reorganização das ações no tratamento dos alunos, que passam a serem compreendidos como sujeitos de sua aprendizagem, mediados pela professora. Isso leva ao reconhecimento de que as professoras investigadas tentaram inovar, reorganizaram suas propostas de trabalho no que diz respeito à metodologia utilizada em sala de aula com seus alunos, frente à implantação das políticas

educacionais. O compromisso docente foi constantemente valorizado pelas professoras, colocando-se até como uma condição para que a aprendizagem dos alunos acontecesse.

O trabalho com o texto altera a concepção de alfabetização, de aprendizagem dos alunos e do ensino dos professores. Assim, com a utilização dessa metodologia, as docentes passam a considerar o contexto, valorizam as tentativas de escrita dos alunos, a interação com o outro nas ações coletivas.

É possível concluir que houve mudanças também na concepção sobre disciplina, pois na perspectiva tradicional o silêncio era o principal aspecto no comportamento dos alunos. A partir da discussão da concepção vygotskyana se considera o diálogo como necessário para a aprendizagem, o trabalho coletivo passa a ser imprescindível.

Altera-se a relação afetiva mantida entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem. Ao acompanhar a aprendizagem dos alunos por um tempo prolongado, as professoras passam a compreender as necessidades individuais de seus alunos e as afinidades tomam uma ampla dimensão. Com a convivência, surge uma cumplicidade que contribui no avanço da aprendizagem de todos os envolvidos, pois a professora também aprende com seus alunos e eles entre si.

A avaliação continua, sendo sinônimo de prova no Projeto Realidade, entretanto passa a ter características de processo contínuo e significativo, pois há introdução de atividades avaliativas no cotidiano de sala de aula. Com os Ciclos de Aprendizagem, a retenção é condicionada a ultrapassagem de um ciclo para outro e, assim, se reconfigura sua concepção como um processo continuado de aprendizagem.

As premissas que orientaram esta investigação foram comprovadas ao se verificar que a experiência adquirida ao longo dos anos de docência é importante e interfere na qualidade do ensino ministrado em sala de aula. Da mesma forma, as políticas educacionais auxiliaram nas mudanças da prática pedagógica, sendo que à medida que avançavam as solicitações das diretrizes propostas pela SME, as professoras sentiam a necessidade de estudo e aprofundamento.

Concluo que os saberes da experiência parecem trazer às professoras investigadas segurança, certezas, confiança, possibilidade de criar sem receio, facilitando a aprendizagem dos alunos, que é o principal objetivo da escola. A aprendizagem dos docentes com a experiência, os saberes da experiência, põem em evidência o exercício cotidiano da profissão por um período prolongado e permitem ao docente um retomar contínuo de sua prática. A realização deste estudo oportunizou o confronto de aprendizagens acumuladas durante minha vivência como professora, diretora e coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino de Ponta Grossa. Nesse sentido, partindo dos dados analisados, mostrei como as professoras tecem considerações sobre as orientações didático-pedagógicas frente as diretrizes da política educacional e o ensino em sala de aula e como alteram aspectos pontuais em seu fazer e pensar, confirmando as hipóteses desse estudo.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: ArtMed, 2005.